



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À
CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO
REFLEXÃO INDIVIDUAL**

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM GAMBOA DE BAIXO:
Levantamento da Cultura Pesqueira e Turismo Comunitário**

Discente: Arquiteto e Urbanista. **Gabriel Santos Santana**

Orientação: Arqta. Me. Doutoranda. Maria Teresa Gomes do Espírito Santo

Arqto. Me. Dr. Daniel Marostegan e Carneiro

Trabalho apresentado como reflexão individual sobre o processo de assessoria e assistência técnica desenvolvida no Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista através da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

Salvador/BA

Março de 2022

INTRODUÇÃO

Apesar do direito à moradia digna constar na Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, desde 1948 e na Constituição Brasileira de 1988, milhões de brasileiros vivem em habitações consideradas inadequadas, ou seja, que possuem algum tipo de precariedade ou carência de infraestrutura, muito devido à urbanização exponencial ocorrida nos últimos 60 anos no país que não absorveu a demanda por habitação e infraestrutura urbana. Outro problema é o déficit habitacional de 5,876 milhões de moradias registrado em 2019 pela Fundação João Pinheiro e que inclui domicílios precários, em coabitação e os com elevado custo de aluguel (LIS, 2021). É aí que entra a Assessoria e Assistência Técnica (AT), como ferramenta de transformações e com atuação em territórios onde são predominantes os problemas habitacionais e de infraestrutura citados acima, buscando promover serviço para quem precisa e não pode contratar, atendendo a demanda onde ela está e tornando a arquitetura promotora de qualidade de vida.

Sancionada em dezembro de 2008, a Lei 11.888/2008 que é a Lei da Assistência Técnica pública e gratuita, assegura que famílias de baixa renda tenham assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social (BRASIL, 2008), assim busca-se que famílias com renda de até três salários mínimos tenham fácil acesso aos serviços prestados por profissionais de arquitetura e urbanismo com o intuito de auxiliar a produção de espaços correspondentes à autoconstrução e autogestão. Diversos grupos vêm surgindo no Brasil no âmbito da Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS), o que sinaliza que o poder público continua ineficaz em garantir o direito à cidade e à moradia digna para a população brasileira, dado que o aumento no número de assessorias demonstra também o aumento da organização comunitária reivindicando melhorias, a busca dos profissionais das mais diversas áreas por outras alternativas de trabalho, aumento da visibilidade da problemática da exclusão e desigualdade e atesta também que mais localidades estão precisando desse tipo de atividade e suporte.

Assim, este trabalho visa trazer reflexões sobre o processo de assessoria e assistência técnica realizados na comunidade de Gamboa de Baixo, na região central do município de Salvador, retratando as percepções,

dificuldades, satisfações e a construção do trabalho que foi feito entre o último terço de 2021 e os dois primeiros meses de 2022.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM GAMBOA DE BAIXO: LEVANTAMENTO DA CULTURA PESQUEIRA E TURISMO COMUNITÁRIO

O primeiro passo de todo o processo da assessoria e assistência técnica desenvolvida em Gamboa de Baixo foi a escolha da comunidade, que se deu na primeira metade de 2021. Apontada como uma das localidades selecionadas pela Residência Profissional em Arquitetura Urbanismo e Engenharia (RAU+E), despertou o interesse da equipe por ser uma área minimamente conhecida pelo autor, estar localizada no Centro de Salvador facilitando uma maior quantidade de visitas, e já ter tido projetos de AT através da RAU+E.

A partir da definição do lugar a ser trabalhado, parte-se para uma série de pesquisas sobre o local, sua história, suas características e especificidades, além de estudos sobre os trabalhos anteriores realizados por ex-residentes da RAU+E. Esse momento foi extremamente relevante para o embasamento teórico, pois é primordial que antes da realização de uma assessoria técnica se conheça minimamente o lugar antes das visitas ou produção. Essas pesquisas foram complementadas com os diálogos com os tutores que expuseram seus conhecimentos sobre a região incluindo o histórico e situações atuais.

Assim, foram levantadas as possíveis ações que seriam aplicáveis e aplicadas em Gamboa, tornando-se parte do plano de trabalho, sendo este a forma definida para a gestão do processo do projeto, composto pelas demandas previamente sinalizadas, as perspectivas de atuação da equipe, quais os interlocutores identificados para a aproximação com a comunidade, quais as estratégias para se aproximar no período de pandemia, as possíveis articulações locais, as possibilidades de trabalho do grupo, cronograma, escolhas e desafios metodológicos, as formas de atuação, os trabalhos em andamento da dupla, e os desdobramentos futuros. Esse plano de trabalho foi e é fundamental para estabelecer a cadeia produtiva e servir como instrumento de decisão, para que os produtos e a assessoria fossem bem feitos e executados com qualidade e satisfação para a população de Gamboa, assim é interessante se ter uma boa concepção e planejamento com fundamentação técnico-científica logo no início

do processo. Através das aulas da disciplina ARQA80 - Projetos de Urbanização, Infraestrutura e Meio Ambiente, sabe-se que a gestão do processo de projeto é um conjunto de atividades coordenadas com o intuito de dirigir e controlar o processo de projeto, através da organização das partes e manutenção da unidade de um conjunto visando garantir a finalidade de um processo, considerando um conjunto de ações por meio de planejamento, organização e atividades práticas. Garantir a eficácia é o principal objetivo desta gestão.

Após as interlocuções com os tutores e as reflexões sobre as ações, a equipe realizou diálogos com a presidente da Associação Amigos de Gegê dos Moradores da Gamboa de Baixo, Ana Caminha. Através das discussões, foram estreitados os focos do que viria a ser trabalhado na localidade, e isto foi muitíssimo significativo dado que se estabeleceu as prioridades da e para a comunidade naquele momento, evitando assim de se executar algum produto que apesar de importante, não fosse a necessidade dos moradores. Um projeto deve atender as expectativas, direitos e deveres ao ser tratado tanto com clientes quando com comunidades, dialogando através de objetivos comuns para alcançar os resultados desejados, sendo essencial saber organizar esses diálogos para o cumprimento do prazo junto a qualidade do produto.

A partir das conversas com Ana, o plano de trabalho como base da gestão do processo da AT passa por uma análise crítica, avaliando tudo o que foi discutido, alterando e complementando o objetivo a ser alcançado, assim estabelecendo o foco definitivo do trabalho com a comunicação como a fundamental atividade, para assim trazer as principais características de comunidade pesqueira e valorização de Gamboa de Baixo para as pessoas de fora, e a divulgação e explicação sobre as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) e seus atributos para os moradores. Os pescadores passam a ser o ponto central de todo o processo de assessoria, enfatizando a importância do território ser classificado como ZEIS 5 por ser comunidade tradicional e pesqueira, assim, fortalecendo a luta da comunidade pela regulamentação da ZEIS 5, pois era preciso um maior engajamento da população neste enfrentamento.

A primeira visita física ao local foi realizada em outubro de 2021, com cerca de um mês de atraso do que tínhamos programado devido à informação de conflitos internos que inviabilizariam o nosso acesso naquele momento. Essa primeira ida foi crucial para termos a percepção de como é de fato a comunidade,

e como os aspectos pesquisados eram ali encontrados. Conhecer fisicamente o território e compreender sua dinâmica cotidiana clareou a mente de diversas formas, partindo da quebra de estigmas de ser um lugar perigoso (informação amplamente difundida na sociedade soteropolitana) e de ser um bairro somente residencial, sendo visível pontos comerciais como bares e restaurantes. Algumas coisas que conferiam automaticamente com o que havia sido pesquisado foram os acessos complicados e a infraestrutura de mobilidade precária, além do ocultamento do resto da cidade e a belíssima integração com o mar.

Neste mesmo dia, foram feitas as primeiras atividades definidas pela equipe, iniciando pela apresentação sobre a ZEIS, suas características e importância, e sobre a ZEIS 5 de Gamboa de Baixo e a necessidade da sua regulamentação. Esse momento foi essencial para conversar com os pescadores e outros moradores ali reunidos sobre essas questões, em uma busca por conscientização para assim fortalecer a luta pela regulamentação através do engajamento e conhecimento de mais moradores. Foi possível perceber como os participantes se interessaram pelo assunto por meio de questionamentos e solicitações de mais explicações do conteúdo. Notar como eles captaram a informação positivamente foi gratificante e isso se refletiu na última visita, em que a grande maioria dos presentes sabiam sobre o tópico da ZEIS 5. Essa apresentação, apesar de ser uma didática metódica, fez parte da assistência técnica e trabalho social da equipe. Os assistentes técnicos, para além de exercer a função de assessoria, podem e devem ser enquadrados como trabalhadores sociais, principalmente a partir do momento em que se busca a conscientização das pessoas para a melhor efetividade dos trabalhos. Esta busca pode ser incluída como parte de uma educação social e/ou comunitária, dado que as AT's atuam muitas vezes junto aos movimentos populares, buscando dar a setores excluídos da sociedade, uma melhor qualidade de vida.

Para entender melhor a significância da pesca para os pescadores e o que Gamboa representa para eles, o grupo deu seguimento à dinâmica do painel participativo, que é uma técnica para integração comunitária em projetos, desenvolvida com base nas metodologias e técnicas apresentadas nas aulas da disciplina ARQA82 - Metodologias e Técnicas para Projetos Participativos, em especial a técnica 'Roda de Diálogos'. A atividade iniciou-se com os participantes

organizados em maneira circular com o painel no centro, facilitando assim a explicação coletiva da mesma e transmitindo igualdade entre todos. As perguntas feitas para eles foram: 'O que é Gamboa para você?' e 'Qual a importância da pesca para vocês?'. A partir desses questionamentos, foi notável o quanto eles amam o local e tem um sentimento de pertencimento muito grande, tendo como algumas das respostas que retratam isso sobre Gamboa: "Para mim é tudo"; "Não existe lugar melhor no mundo"; "O lugar é abençoado". Houve também frases como "Durmo de sunga, acordo de sunga" e "Porto seguro", que demonstram o quanto se sentem confortáveis e integrados a sua comunidade. Todas essas respostas eram ditas oralmente e anotadas pela equipe no painel, devido a uma certa inibição dos presentes em escrever diretamente, e com isso percebemos que o trato oral seria a melhor opção para as atividades seguintes.

A característica de comunidade pesqueira não é por acaso, dado que os relatos sobre a segunda pergunta enfatizam o quão representativa e importante a pesca é para eles, como pode-se perceber nas seguintes falas: "Somos pescadores e queremos ser"; "Ser pescador é melhor do que ser advogado"; "Não tem coisa melhor do que ser pescador"; "O peixe é da Gamboa". Também são apresentadas algumas dificuldades com relação ao período da pesca e da falta de união dos pescadores: "Peixe depende da época"; "Falta a gente se reunir"; "Ninguém se une". A partir dessas falas, buscamos intensificar as futuras atividades voltadas ao fortalecimento da comunidade enquanto localidade pesqueira, para que os moradores e pescadores conseguissem se unir e engajar nas lutas.

Durante a execução desta dinâmica surgiram conflitos inesperados e que precisaram ser controlados para dar prosseguimento ao objetivo da visita. Mesmo com a ajuda da liderança comunitária para organizar as falas de forma que não houvesse interrupções, algumas discussões entre os participantes foram inevitáveis, principalmente na questão da falta de união dos pescadores e da qualidade da pesca em Gamboa de Baixo em comparação à outras praias da capital baiana, mas com o conhecimento de Ana Caminha esses debates foram resolvidos de forma sucinta e com comunicação não-violenta. Um dos pontos da gestão do processo de projetos é saber lidar com conflitos, buscando o uso de uma fala mais adequada para cada território, junto a uma melhor coordenação e compatibilização das atividades. Ao final, coletivamente discutimos sobre a

relação das perguntas com a importância das ZEIS e da necessidade de se regulamentar a ZEIS 5 de Gamboa, demonstrando o valor da pesca e da cultura local para encorpar a característica de comunidade pesqueira, sendo um momento de interação e entendimento das opiniões do próximo, além de captação dos benefícios que o local passará a ter com a regulamentação.

Essa prática do painel participativo serviu como coleta de dados para estabelecer os próximos passos do trabalho e melhor compreensão da relação da população com o lugar. A ação tinha sido inicialmente pensada em ser feita online, visto que a equipe queria evitar muitas visitas por conta da pandemia do Coronavírus, porém percebemos que estar presente fisicamente seria muito mais benéfico para o trabalho e para a realização de assessoria técnica, pois a percepção é completamente ampliada e diferente quando se percorre pelo local. Nessa primeira visitação foi possível notar que a preocupação com relação ao Covid-19 já não era mais tão intensa, dado que praticamente nenhuma pessoa em todo o percurso feito no dia e na apresentação fazia uso de máscaras e/ou álcool em gel.

Quando o projeto é relacionado a Assistência e Assessoria Técnica, a multidisciplinaridade é essencial e a capacidade de ser um processo participativo também, com a boa interlocução com a comunidade. A existência de diferentes profissionais facilita em um bom trabalho colaborativo, e com a equipe sendo composta por uma designer de produto e gráfico, permitiu uma boa e fácil comunicação visual do que foi pretendido mostrar. Isso se percebe na confecção dos *cards* que foram publicados nas mídias sociais da RAU+E, da campanha ZEIS Já! e da página da comunidade Sou Gamboa de Baixo, além de disparos feitos pelo Whatsapp da líder comunitária, sendo bem engajados e aceitos pelos leitores, acreditando assim que tiveram bons retornos. Elaborados de maneira didática e clara, buscamos transmitir a importância e significado da ZEIS, apoio a regulamentação da ZEIS 5, reforçar a característica pesqueira da localidade e divulgar atividade de pintura feita pela equipe junto a moradores.

Além dos *cards* também foram elaborados cartazes com o mesmo objetivo e que vieram a ser colados nos muros e fachadas de residências da comunidade no mesmo dia da realização das pinturas que eram uma ação de parte da campanha ZEIS Já!. Essas duas operações foram realizadas em conjunto com moradores e muito gratificantes, pois ali os assistentes técnicos

estavam trabalhando diretamente com a própria comunidade, atraindo a atenção das outras pessoas e fazendo com que o objetivo fosse alcançado através da apreensão da mensagem pelos habitantes, além de ter sido um dos dias de maior aproximação e interação. Os assistentes técnicos precisam trabalhar junto à comunidade, dado que entender as necessidades dos moradores e os aspectos e características do lugar, facilitam na transformação positiva dos territórios. Processos colaborativos e participativos juntos a apoios técnicos e a população local geram produção autônoma do espaço urbano, permitindo assim que a educação social envolvida em todo o processo de Assistência Técnica não seja uma educação bancária, na qual os técnicos apenas passariam informações para os envolvidos, sem incentivar a prática do pensamento, apenas passando informações de forma paternalista e sem crítica, inibindo o poder de criar e atuar (FREIRE, 1970).

O foco foi afirmar que a localidade é uma Zona Especial de Interesse Social e expor as suas características de comunidade pesqueira para incentivar a população a se inserir mais na luta pela regulamentação da ZEIS 5 e gerar um sentimento de fortalecimento. Outros moradores solicitaram as pinturas sobre Gamboa ser ZEIS em suas residências, semanas após a atividade, demonstrando assim a importância que teve e o maior engajamento das pessoas nas lutas. Entretanto, ainda não foi possível obter recursos para a compra de mais tintas, já que a campanha conseguiu fundos somente para duas latas de spray, pintando apenas um setor das ruas de Gamboa, e isso reforça a importância das assessorias para suprir as carências do Estado, auxiliando as comunidades nas lutas pelo seu direito à cidade, especialmente nesse atual contexto que vivemos de pandemia. É fundamental exigir do poder público que cumpra a função social que lhe é devida, contudo enquanto o Estado é omissor, as AT's atuam, porém precisam de suporte, principalmente financeiro, para conseguirem se manter e continuar os trabalhos.

A principal atividade feita pela equipe de assistência técnica foram as entrevistas com os pescadores, definidas após uma reorganização do trabalho para decidir qual seria o foco dado o prazo a ser cumprido, assim, buscou-se o entendimento do impacto da pesca em Gamboa, quais suas características e influência na economia local. À medida que os dias de entrevistas iam se seguindo, novas informações eram obtidas a cada visita, fazendo com que

mudássemos o enfoque apenas nos pescadores, mas sim em toda a rede envolvida pela pesca, como os bares e restaurantes que comercializam os peixes locais, os barqueiros que fazem as travessias de turistas pelo litoral, os moradores que pescam terapêuticamente e trabalhadores de pontos comerciais.

Através dessas entrevistas, foi possível perceber o quão a pesca é interligada a Gamboa em quase todo o seu contexto e o quanto economicamente influencia a mesma visto que tem pescadores profissionais, mergulhadores que buscam espécies marítimas diferentes das de quem pesca com barco, pessoas específicas para fazer a limpeza do peixe, peixeiros que vendem o pescado para fora do bairro, pessoas que buscam peixes para aquário para vender a lojas não alimentícias, além dos pratos servidos pelos bares e restaurantes compostos por peixes vendidos pelos pescadores ou pescados pela família dos proprietários. Nos estabelecimentos comerciais observa-se a simbologia representada por frutos do mar e peixes decorativos, além de imagens de Yemanjá, figura religiosa que é muito importante para os pescadores, chamada de Dona das Águas por proteger eles e proporcionar o sustento.

Foi possível assim estabelecer um censo, com coleta fotográfica, identificando os principais peixes que se pesca em Gamboa de Baixo, a quantidade que se consegue por viagem, a noção de quantos pescadores possuem barco próprio e a faixa etária deles. Através das visitas, percebe-se o quão Gamboa e a pesca são importantes para os entrevistados e o quanto eles amam o lugar e a prática, com algumas frases como: “A pesca é meu patrimônio”; “A pesca para mim é tudo”; “É tudo na minha vida”; “Gamboa é tudo”; “É o sustento do dia-a-dia”; “Liberdade”; “Gamboa é paraíso cobiçado”; entre outras afirmações que podem ser encontradas no produto final para a comunidade que é o livro que será citado posteriormente. Ao mesmo tempo, descobre-se que a pesca não é sempre positiva, com diversos relatos afirmando que depende do dia, das condições climáticas, da estação do ano, da forma de pescar, da necessidade de ir a outras praias além de Gamboa e de ficar diversos dias em mar aberto dependendo do que se pretende conseguir.

Todas essas interlocuções permitiram o estreitamento das relações com os moradores e uma maior aproximação com a comunidade, pois sempre que íamos já conhecíamos muitas pessoas e as trocas eram mais firmes e naturais, muitas vezes com entrevistados indicando ou sugerindo outros indivíduos para

participarem da ação. Sempre que conversávamos com alguém, explicamos o objetivo, as motivações e qual seria o produto de retorno. Cada vez mais passamos a conhecer o funcionamento e dinâmica de Gamboa, com novas descobertas e compreensões.

Uma das dificuldades iniciais deste processo foi saber como seria a comunicação com a população, de forma que ninguém ficasse inibido ou constrangido, assim elaboramos as perguntas de maneira objetiva e que não ocupasse muito tempo, assim mais pessoas se interessaram em participar, além de compartilharem histórias de vida e demonstrarem prazer em suas falas. Entendo que poderia parecer que seria uma atividade sem muito da concepção de assistência técnica, contudo foi o contrário, foi através dessas entrevistas que nos aproximamos de fato e fomos acolhidos pela comunidade, permitindo assim que o trabalho viesse a evoluir e alcançasse o resultado esperado, além de ser a base central dos produtos entregues para eles e para a RAU+E. Um dos pontos importantes trabalhados foi a cautela nas interlocuções, dado o emocional fragilizado de quase toda a população brasileira após um ano e meio de pandemia. É importante, para as assessorias brasileiras, buscar formas alternativas de manter o contato com os locais e realizar trabalhos de forma segura, para evitar a contaminação do coronavírus tanto pelos assessores quanto pelos moradores.

Com o intuito de fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores em relação à cidade e ajudar visitantes e população externa a se localizarem em Gamboa, desenvolvemos um mapa após as visitas. Nele é possível localizar os principais acessos, ruas e alguns pontos comerciais da comunidade, além da delimitação do território. Elaborado como um mapa temático, buscou-se uma representação simples e com uso de cores para entendimento rápido e fácil e espera-se que tenha uma utilidade significativa futuramente. Os mapas temáticos são classificados como representações gráficas da superfície terrestre e utilizam-se de ilustrações que seguem algum critério previamente estabelecido (PENA, [S.I.]). As legendas e símbolos compõem parte deles e ajudam a apresentar distintas formas de leitura e interpretações da realidade. Eles podem ser aplicados para apresentar diversos indicadores no âmbito físico, social, cultural ou da natureza. Uma das aplicações mais interessantes dos mapas temáticos no campo da mobilidade é na análise

da microacessibilidade, onde é possível avaliar diversos itens, como na qualidade e tempo percorrido nas distâncias. Outra possibilidade é aferir a qualidade das calçadas de um determinado trecho, a exemplo de trabalho realizado anteriormente na Gamboa de Baixo por ex-alunos da Residência AU+E, no qual se fez diagnóstico de diversos itens, como estado das calçadas e vias, sensação de segurança através de iluminação e grau de declividade das ruas. Apesar de poder ter sido feito à distância, foi importante conhecer o local antes para o melhor andamento e fluxo do mapa, economizando tempo e conseguindo compreender melhor as informações adquiridas, além de ser muito mais completo do que seria se fosse feito remotamente.

Atualmente são muitas as ferramentas e tecnologias para cartografias e geoprocessamento, com usos diversos e para variados interesses, seja educacional, profissional, usual ou de lazer. Além disso, nos tempos atuais, essas geotecnologias estão presentes em quase tudo, seja para compras virtuais de alimentos, como para o deslocamento via transporte particular, e isso se deve muito a facilidade de utilizar essas tecnologias via aparelho celular. Assim, pensando nisso e nas solicitações das donas de bares, restaurantes e outros estabelecimentos de vendas de alimentos, adicionamos esses pontos no Google Maps, facilitando o acesso de quem chega e a sensação de inserção na capital baiana por parte da população. Outra ação nesse sentido foi a proposta de sinalização nas entradas e ruas de Gamboa para facilitar a localização e acesso a diversos pontos comerciais locais. A atividade foi um dos pensamentos da equipe durante as visitas e contou com solicitação da líder comunitária pois também já era um desejo antigo da comunidade.

As visitas ao local permitiram que tivéssemos melhores percepções do espaço e das características, onde foi possível perceber o quão Gamboa é integrada com o mar e com uma intensa cultura pesqueira, interligada a vários setores e aspectos do local. Da pesca à travessia de turistas, do lazer ao mergulho, da prática esportiva à entrega do presente pra Yemanjá, do peixe que vai para os pratos de restaurantes ao que vai para aquário, nota-se que é variado o uso do mar e como é agregado ao cotidiano dos moradores. As edificações são similares às encontradas nas demais comunidades economicamente desfavorecidas da capital baiana, com problemas de estrutura e dispendo de 2

a 3 pavimentos, contudo nota-se que a maioria tem reboco e pintura, tanto nas residências quanto nos pontos comerciais.

Com as visitas, um dos tópicos mais visíveis é a infraestrutura de mobilidade precária, desde os acessos ocultos que destacam a segregação socioespacial em relação ao restante de Salvador, a ausência de transportes públicos, as escadas sem corrimões e em estado de degradação, trechos sem calçada precisando andar sobre as pedras, escadas de pedra para sair do mar, inexistência de coleta de lixo, entre outras coisas que reforçam a ausência de atuação do poder público na localidade e a necessidade de se regulamentar a ZEIS 5 para garantir que o Estado exerça seu papel de certificar uma boa infraestrutura na comunidade, sendo isso algo que não deveria nem precisar de ser ZEIS ou não, pois é uma obrigação para com toda a cidade, mas que não ocorre. Quando a infraestrutura urbana de dado lugar é precária a população com menor poder aquisitivo é a que mais sofre as consequências, habitando em locais com rede de transporte inadequada, pouca, precária ou nenhuma disponibilidade de abastecimento de água e energia elétrica, além de vias e calçadas em péssimas condições.

Durante as visitas, descobriu-se que não há colônia de pescadores em Gamboa de Baixo e que os trabalhadores da pesca precisam estar associados a alguma para garantir os direitos que lhe são cabidos, e isso dificultou na coleta de dados censitários sobre os pescadores, inclusive o que mais interessava que era a quantidade deles que são moradores da comunidade. Mesmo indo algumas vezes na colônia de pescadores do Rio Vermelho, em que muitos habitantes de Gamboa são inseridos, não foi possível obter essa informação, dado que as idas foram sem sucesso e os contatos por telefone também não colaboraram com a captação desses números. Assim, esse momento foi o mais decepcionante em todo o processo de assistência técnica prestado, logo foi preciso estipular um número com base nas informações disponibilizadas pelos próprios pescadores entrevistados quanto por membros da associação de moradores, chegando-se a um consenso que existem cerca de 150 pescadores na comunidade, que dispõe de aproximadamente 500 famílias, representando assim um grande número de trabalhadores da pesca em proporção ao de habitantes.

É perceptível que Gamboa, assim como a grande maioria dos bairros de Salvador, é composta por pessoas majoritariamente negras, além de muitos morarem lá por toda a vida e não desejam sair, pois amam intensamente o território. É notável o quanto a população conhece uns aos outros e também que lutam pela melhoria e resistência do bairro, mas que há discordâncias em alguns aspectos e precisam se unir. Uma das coisas realizadas pelo grupo foi a captação fotográfica de diversas características e personagens do lugar e que foi utilizada na confecção do produto final.

Outra percepção com as visitas é o crescente aumento de turistas. Com a fama de alguns bares locais, o trabalho de comunicação externa da associação de moradores e a implementação do transporte de pessoas através dos barqueiros que saem da praia do Unhão, o número de visitantes cresceu exponencialmente segundo informações de todas as donas de bares e restaurantes. Isso ficou mais claro à medida que íamos visitar e a cada ida Gamboa estava mais cheia de turistas. Na última visita havia surgido mais pontos de alimentação e até um novo bar, assim distribuindo melhor a clientela e folgando um pouco mais a passagem que em alguns momentos estava com fluxo intenso como a orla do bairro da Barra. Por um lado, o incentivo turístico é bom, dado que fortalece o comércio local, diminui o medo e insegurança das pessoas em conhecer o bairro e pode atrair os olhares do poder público para se ter melhorias. Ao mesmo tempo, se não for cuidadosa pode desconstruir a característica pesqueira que é o aspecto mais marcante do lugar e alterar significativamente o modo de vida da população, além da possibilidade ter seus pontos de atração turística controlados por pessoas de fora de Gamboa. É importante que se mantenha como turismo comunitário, para a protagonista da economia ser a comunidade, valorizando a cultura local, trazendo mais visibilidade, realizando um turismo mais consciente e com desenvolvimento sustentável.

Alguns dos princípios desse modo de fazer turismo são conservação da biodiversidade, valorização da história e da cultura, protagonismo comunitário, equidade social, partilha cultural, complementaridade a outras atividades econômicas, estímulo à reflexão e ao aprendizado e dinamismo cultural [...].

O turismo de base comunitária, por outro lado, respeita as heranças culturais e tradições locais e promove o diálogo e a interação entre

visitantes e visitados. Nem os anfitriões são submissos aos turistas, nem os turistas os veem como objetos de consumo. (TURISMO, 2019).

Assim, espera-se que com os produtos e atividades desenvolvidas seja alcançado uma “consciência pesqueira” em que a população entenda o seu valor e o poder da pesca em Gamboa, conseguindo mais visibilidade e fortalecimento da identidade local. Com isso, deseja-se que a comunidade controle e organize de forma respeitosa o turismo e não permita que terceiros assumam suas propriedades nem que gere conflitos internos ou mais discrepância social.

Através de todas essas atividades e visitas, o produto final foi definido como o livro intitulado ‘GAMBOA DE BAIXO: A luta pelo mar, a luta pela Gamboa’ que contempla todos os produtos elaborados ao longo do processo de assessoria, como os *cards*, cartazes, proposta de sinalização e mapeamentos, além de informações sobre a comunidade, sua localização, histórico de lutas, dados sobre as ZEIS e a importância de se regulamentar a ZEIS 5, e claro, a importância do mar contendo as entrevistas com os pescadores e outros indivíduos ligados a pesca, que é o ponto principal e o mais atrativo para o público. O objetivo é que o livro sirva como documento para fortalecer a luta pela regulamentação, pelo reconhecimento e proporcione sentimento de pertencimento na cidade e reforce a cultura e identidade pesqueira de Gamboa, assim ele foi elaborado com muitas imagens e com leitura fácil para que seja uma ferramenta de visibilidade para os moradores, público externo e poder público. Essa ferramenta de comunicação foi apresentada aos habitantes e foi recebida com sucesso, sendo aberta a sugestões. Foi o momento de maior agrado, pois percebemos que o trabalho de assessoria técnica foi bem aceito, e que na apresentação a maioria dos presentes já sabia o que era ZEIS e a importância disso para Gamboa. Nos foi dito pelos líderes comunitários que o livro seria utilizado como instrumento de luta. Mais gratificante ainda foi ver que já começou a apresentar resultados, ao sermos informados que um estrangeiro ao visualizar e ler o produto, sentiu-se impactado e resolveu contribuir financeiramente para a execução de mais uma cópia.

Após isto, o trabalho de assistência e assessoria técnica foi finalizado, mas sabendo que o processo é contínuo e que ainda há muito trabalho a ser feito em Gamboa de Baixo. Isso é logo percebido quando no primeiro dia de março de 2022, uma ação desastrosa da Polícia Militar ceifa a vida de três jovens

moradores da comunidade (TRÊS, 2022). Este ocorrido afeta grandemente a população local que se coloca de luto por uma semana, e também me provoca um sentimento de tristeza, ainda mais que a aproximação com o local já me era grande após as visitas, atividades e trocas com os habitantes. Assim, é preciso continuar a lutar para que casos como esses e o descaso do poder público não venham mais a ocorrer.

É importante salientar que as disciplinas ministradas na Residência AU+E foram essenciais para o embasamento e desenvolvimento do trabalho, desde a apresentação do território na matéria ARQB36 - Tópicos Especiais, em 2020, quanto nas atividades realizadas em ARQA80 - Projetos de Urbanização, Infraestrutura e Meio Ambiente, ARQA81 - Planejamento e Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia para Assistência Técnica, e ARQA83 - Fóruns Internos, que contribuíram paralelamente à execução do trabalho de conclusão de curso. Além disso, destaca-se a relevância de ARQA82 - Metodologias e Técnicas para Projetos Participativos, ARQA79 - Produção do Espaço, Políticas Urbanas e Direito à Cidade, e demais matérias que através do ensinamento das teorias junto às atividades, serviram de embasamento e corpo teórico bem-sucedido em tudo que foi produzido.

CONCLUSÃO

É possível refletir após a realização deste trabalho que as assessorias e assistências técnicas são de extrema necessidade, especialmente neste momento em que ainda há a pandemia do Covid-19, mas atualmente mais controlada. É histórico que o Estado por diversas vezes excluí as localidades mais desfavorecidas economicamente e é preciso cobrá-lo para que atue de forma verdadeira e efetiva para a garantia dos direitos de todos. A população dessas comunidades é muitas vezes invisível perante o poder público, e em áreas que são ZEIS, a regulamentação pode sofrer atrasos ou não ocorrer por conta de especulação imobiliária e racismo institucional. Assim, é preciso uma participação completa da sociedade, o que inclui as universidades, na luta e em defesa desses locais e, principalmente, dessas pessoas, preservando a elas todos os direitos que lhe são garantidos por lei e na Constituição Federal.

Entendo que a assistência técnica prestada em Gamboa de Baixo foi limitada em algumas partes por conta de conflitos internos e da pandemia, mas que foi feita da maneira mais adequada no período e que atendeu as demandas solicitadas pela comunidade e o que foi proposto pela equipe. Vencer o receio de ir uma ou duas vezes apenas por medo de contaminação do Coronavírus foi essencial para o melhor resultado da AT e do trabalho, permitindo que as atividades evoluíssem e fossem efetivamente positivas para os moradores. Todas as mudanças e ações que surgiam ao longo do processo foram visando melhoras na execução e aceitação, e entendo como favoráveis na construção e continuidade das assessorias lá prestadas.

Apesar de Gamboa estar crescendo em importância aos olhos do restante da capital baiana e de pessoas de fora, ainda há um estereótipo e preconceito muito grande na forma como a comunidade é vista, sendo muitas vezes chamada de “lugar perigoso e de tráfico de drogas” (algo que ouvi durante todo o processo quando contava para alguém que estava indo lá realizar o trabalho), quando na verdade é um território tradicional, com uma atividade pesqueira muito forte e pessoas trabalhadoras. Isso só reforça a questão de exclusão e vulnerabilidade de Gamboa, como se pode perceber nas recentes ações de violência institucional e racializada pela PM na comunidade.

Alguns limitadores da atuação de assessoria técnica no local são os conflitos internos que atrapalham a união dos moradores e a organização comunitária, junto a presença do tráfico (que nunca impediu lá a equipe de trabalhar). É preciso saber se articular e se organizar para que a atuação seja efetiva e bem-sucedida, com atividades apropriadas para cada momento.

Acredito que tudo que foi executado irá ajudar Gamboa na luta pela regulamentação da ZEIS 5 e no fortalecimento do lugar no sentido de afirmação como comunidade pesqueira. Esse fortalecimento é importantíssimo para a comunidade se empoderar mais e ser capaz de enfrentar os descasos do poder público, podendo decidir seu próprio futuro com os interesses do território e combatendo as mais diversas ameaças. Se o turismo deixar de ser comunitário e passar a ser predatório e ficar descontrolado, pode ameaçar a identidade de Gamboa, definir mais ainda quem tem ou não o poder econômico, causar conflitos entre os próprios moradores e terem sua propriedade passadas para o mercado elitista de fora do bairro. Quanto mais a comunidade se fortalecer, se

reconhecer e se identificar com a cultura pesqueira, menor a chance desse fenômeno vir a ocorrer, e esse trabalho de assistência técnica lá realizado visa conseguir justamente isso. São muitas as possibilidades de desdobramentos deste trabalho e de outros em Gamboa, e espera-se que novas atividades ocorram na comunidade, seja por meio da Residência, como por outras Assessorias Técnicas, além da aplicação dos direitos por parte do Poder Público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei Federal Nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008.**

Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm>.

Acesso em: 27 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1970. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIS, Laís. Déficit habitacional do Brasil cresceu e chegou a 5,876 milhões de moradias em 2019, diz estudo. **G1**, 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/deficit-habitacional-do-brasil-cresceu-e-chegou-a-5876-milhoes-de-moradias-em-2019-diz-estudo.ghtml>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

PENA, Rodolfo. Mapas Temáticos. **Brasil Escola**, [S.l.]. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mapas-tematicos.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

TRÊS pessoas são mortas em ação da PM na Gamboa, em Salvador; comunidade protesta. **G1**, 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/03/01/jovem-e-morto-e-outros-dois-sao-baleados-em-acao-da-pm-na-gamboa-em-salvador-comunidade-protesta.ghtml>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TURISMO de base comunitária: o que é e por que você deveria viajar assim.

Janelas abertas, 2019. Disponível em:

<<https://janelasabertas.com/2019/04/24/turismo-de-base-comunitaria/>>. Acesso em: 13 mar. 2022.